

Tak Jest/É Isto

Um Sonho de Natal

Esse período de Natal deve ter algumas explicações, para nós. Seria um esquema puramente material, de dar presentes, de pura comercialização, ou le vai além disso? Talvez, para outros viventes, ele uma oportunidade de olhar as vitrines das lojas, as outras pessoas, mais ricas, comprando coisas, enfeitando suas salas, seus pinheirinhos, "vivendo o espírito do Natal" do jeito que essas outras pessoas odem, porque têm.

Alguns outros viventes estão aí, preocupados porque nos 364 dias anteriores somente tiveram dificuldades para ter algo nas mesas, algo para alimentar os seus, algo que justificasse viver... Eles, mesmo assim, vão viver, à sua maneira, o dia do Natal.

Mas, aqui entre nós, o que significa mesmo o Natal? Seria ele uma invenção da Igreja, dos cristãos, para nos chamar a suas orações, ou ele simplesmente existe porque algo superior está dentro de nós, a nos convidar a uma efetiva reflexão?

Como é bonito pessoas se cumprimentando e se desejando um Feliz Natal! Como é interessante olhar as luzes, as cores e a criatividade que nos cercam motivadas naquela palavra mágica chamada Natal! Como é extraordinário você olhar, dentro de si, e buscar lembranças das andanças pelas estradas, nas vésperas do Natal, a entoar com seu avô, seu pai, amigos deles, canções natalinas! Recordações da mesa farta, sorrisos nos rostos de todos, abraços e carinhos mil. Aquelas lembranças de que Papai Noel existe e de que não importa o que houve entre nós nos últimos meses ou dias de dificuldades, o dia do Natal era de reconciliação consigo mesmo e com os que o cercam.

Natal talvez seja o momento ideal de esquecermos, mesmo que seja por um dia apenas, dos problemas porque passamos durante os últimos doze meses. Quantos dos nossos irmãos - brasileiros e poloneses - estão com dificuldades enormes para sentir o espírito natalino em si ou junto aos seus! Que Deus e os homens que estão perto deles os protejam e os façam se sentirem melhores.

Natal, amigos leitores, é renascer. Dentro de nós, junto ou quase junto, esse renascer deve ser constante. Todos nós devemos buscar e realçar as melhores lembranças para que renasçamos neste e nos próximos 365 dias.

Festas de Natal

As festas natalinas ocorrem no Inverno e se iniciam com a ceia da Vigília, para a qual se preparam doze pratos. Atualmente, a dona de casa polonesa prepara o jantar da véspera de Natal igualmente com receitas tradicionais, mas com menor variedade.

Fazem parte da mesa natalina parentes próximos e distantes, e alguns convidados que não podem comemorar a data no seio da sua família.

A mesa deve ser coberta com esmero, com toalha branca e ao lado de cada prato deve ser colocado um pequeno galho de pinheiro e musgo.

Para os outros dias de festas preparam-se pratos com carne, peixe, miúdos ou assados, panetone com semente de papoulas e bolachas, saladas cruas, saladas de le-

gumes e frutas.

CARDÁPIOS SUGESTIVOS

Sugestão de cardápios para a Ceia de Natal:

1. Arenque com azeite de oliva; salada de batatas com cebola e maçã; sopa de cogumelos, com massa; peixe frito; batatas; salada de repolho roxo com krzan (raiz forte); kutia; compota de frutas secas; bolo; chá; frutas.

2. Arrenque com nata, cebolas e maçãs; batatas; barszcz de beterraba com massa recheada e com carne (uszka); peixe assado com krzan (raiz forte); trigo sarraceno; salada de repolho; biscoitos com semente de papoula; pudim de amora silvestre; bolo; chá; frutas.

Smacznego!

Erramos

Alguns problemas de ordem de composição/revisão atrapalharam nossa comunicação do número anterior:

Na primeira página, onde se lê **Walsa**, leia-se **Walgisa**; onde se lê **importantes** leia-se **importantes**.

Na página 4, onde está **Tem dom**, deveria ser **Ten dom**; onde está **Wisa** leia-se **Wisla**; onde está **Czstochowa**, leia-se

Czestochowa.

Na página 6, o título da segunda matéria deveria ser **Nowy "Kościelny" Rok Bieży**.

Em vários artigos, houve erros na hifenização.

Nós, como os leitores, somos também perfeccionistas, embora conscientes de que somente cometem erros aqueles que fazem e tentam acertar. Pedimos excusas.

VÍDEO-CASSETTE PARA QUEM RENOVAR ASSINATURA!

Este é um prêmio especial para quem renovar sua assinatura em dezembro: todo assinante que renovar sua assinatura concorrerá com seu número a um vídeo-cassette AIWA, duas cabeças, novo, no sorteio que acontecerá dia 10 de janeiro de 1992. Não importa se a assinatura é semestral (custa agora Cr\$ 7.500,00) ou anual (os atuais assinantes podem aproveitar o preço de Cr\$ 15.000,00). Cada assinante tem um número em nosso cadastro; a milhar desse número concorrerá ao prêmio especial.

Em tempo: os 375 novos assinantes conseguidos de agosto a novembro estão concorrendo ao vídeo, conforme anunciamos, com o seu número cadastral.

Expediente

Semanário/Tygodnik
Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorgo Morkis (CM),
Mieciślaw Surek,
Paulo Filipeka

Editores/Wydawcy:

Ks. Jorgo Morkis
(versão polonesa/w j. polskim)

Mieciślaw Surek
(versão portuguesa/w j. português-
kim)

Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:
Jérônimo Bononi
(Tel. 223.8131)

Diretor de Expansão/
Dyrektor Ekspansyj:
José Rêndak
(Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja w j. português-
kim: Sérgio Luiz Pleczarka

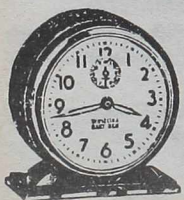
Administração/Administracja: Alameda Cabral, 846-A, Caixa Postal 1775 - Telefone/telefon/FAIX 233.9194, CEP/Cod. Postalowy 06.810 - Curitiba - Paraná - Brasil
Expediente da administração/Godzinny przyjeź: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta/od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:00
Área administrativa/Administracja: Helena Osiecki Lúite

Correspondentes/colaboradores - Korespondenci/Współpracownicy: Dom Ladisław Biernacki, CM; Pe. Lourenço Biernacki, CM; Pe. Stanisław Turbański, SV; Aleksander English (Florianópolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Mariano Kawka; Slawa Sypnialek (São Paulo); Irena Loś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokadia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligeza Starnowski (São Paulo, AP); Adalberto Pachnicki; Bronisław P. Brewicz (São Lourenço do Oeste, SC).

Assinaturas/Prenumerata:
Anual (50 edições)/Roczna (50 numerów) Cr\$ 15.000,00
Semestral (25 edições)/Półroczna (25 numerów) Cr\$ 7.500,00
Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów
Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever o telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta. Para Eurora LUD! to! Sposób opłaty: Prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazaniem Poczтовым, lub Czeletem na konto Editora LUD Ltda.

Composição e montagem: Lud Telet; Edição eletrônica: Cassiano Surek; Criação/acompanhamento: Arte & Texto - Fone 222.3622; Fotógrafos e impressão: Helitica Composições Gráficas Ltda. Fone/Fax: 232.0634 - Curitiba-PR.



OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

ASSINE



LeoKadia

Beleza e Cordialidade

Já era bem escuro e as luzes iluminavam as ruas curvatas quando, após alguns minutos percorrendo o trajeto em direção à CASA DA CULTURA POLÔNICA, nosso veículo deixou-nos em frente a um grande portão de ferro, donde se avistava um casarão à moda antiga, sítio à Alameda Carlos de Carvalho, 369.

"Deve ser aqui", disse-nos um rapaz, "pois a casa fica toda iluminada quando há alguma festa ou cerimonial".

Na penumbra da noite, pudemos visualizar a fachada da pequena mansão com seu balaustrado todo trabalhado e as paredes decoradas com baixos-relevos que nos fazem lembrar a Mansão Bolognha em Belém do Pará, retratada no livro Arte no Brasil de Victor Civita.

Adentramos ao recinto após termos subido uma breve escadaria e eis que, para surpresa nossa, pusemos os olhos nas paredes das salas todas repletas de quadros e mais quadros retratando pinturas de Reis e Vultos que fizeram a História da Polônia e de seus Polonos, entremeados de outros gêneros da Arte pela Arte. Seriam necessárias várias horas para que pudéssemos tomar conhecimento do contexto cultural que ali existe!

No entanto, a direção do LUD/O POVO já nos aguardava e à medida que iam chegando os convidados, a alegria e satisfação eram estampadas nas faces de todos, motivadas pelo prazer deste "dar-se a conhecer uns aos outros de toda a equipe de expediente que compõe este Semanário da Cultura Polônica".

Fomos agraciados com um delicioso jantar de pratos típicos poloneses, mais as abluções de nossos Diretores e, sobremaneira, pelos MERITOS LUD que nos concederam honrosamente!

Fora uma noite agradabilíssima, sobretudo porque pudemos nos identificar e conhecer, trocando idéias, questionando e aspirando novas propostas, dentre as quais uma possível visita a Cândido de Abreu, no próximo ano.

Sentimo-nos muito à vontade e só temos a agradecer e parabenizar a equipe LUD/O POVO por mais um evento surpreendente em se referindo à beleza e cordialidade daquilo a que se propõe, aliás, uma característica profunda desta GENTE POLONESA nas realizações sempre promovidas.

Parabéns! Foi um prazer conhecê-los a todos! LeoKadia, C. de Abreu, 29/11/91.

Enleio Ferido

A perspicácia de uma observação imediata e a aguçada audição mediante o mais tênue murmurar de uma frase dita distraída ou premeditadamente, são duas das características que predominam naqueles que se fazem valer da Arte Literária como meio de expressão e extravasamento de seu interior.

Em meio a uma alocação devidamente planejada, surge, de repente, determinado vocábulo ou gesto que mutila o encanto e a seqüência daquilo que se pretendia transmitir, gerando a insegurança e o desencanto, quebrando em parte a beleza do pensamento idealizado.

O leitor que realmente se deleita e aprecia a profundidade de um linguajar, tem necessidade absoluta da continuidade contextual que não deve ser "quebrada" com a presença de erros gráficos, rasuras ou anomalias deste gênero.

Basta dizer que, ao lermos um poema, por exemplo, o mesmo deverá estar perfeito quanto à redação escrita tipograficamente, pois que, qualquer falha que haja faz a imaginação abstrair-se do centro de interesse em questão e o enleio da mensagem fica como que "ferido" em seu objetivo.

Todos esses e muitos mais são alguns dos cuidados que nós, os redatores, escritores e idealizadores devemos atender quando em nossas propostas da comunicação social - litero-jornalística.

C. de Abreu, 01/12/91, LeoKadia.

Canto do Galo Pianie Koguta



Em Apucarana, Encontro Natalino

Todos os polônicos do Norte do Estado estão sendo convidados para o tradicional Encontro Natalino que acontecerá dia 12 de janeiro na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, na cidade de Apucarana. O ativo Pe. Tadeusz Wróbel, vigário daquela importante paróquia do Norte do Paraná, está informando que espera o comparecimento de todas as famílias amigas. Para maiores informações, pede que as pessoas liguem para o telefone 22.0180. A paróquia fica à avenida Mato Grosso, 293, em Apucarana.



Membros da Delegação Comercial Polonesa e Empresários Paranaenses, na chácara do Presidente da ACP, Werner Egon Schrappe. confraternização.

TELAS DE JORGE

No Espaço Cultural do Shopping Agua Verde, a Caixa Econômica Federal do Paraná está promovendo a Exposição de Telas de Jorge João Schwist, de 10 a 31 do corrente. O horário de funcionamento é das 10 às 22 horas, diariamente. Vale a pena conferir.

BONITO CARTÃO

O presidente da Sociedade União Juventus, homem da área turística Anisio Oleksy, enviou ao jornal LUD um bonito cartão de Boas Festas, bilíngüe, mostrando a quatro cores a capela existente no bosque de sua sede do Batel, de troncos e que serve como cartão de visitas a todos que procuram conhecer as dependências da entidade.

MENSAGENS, MENSAGENS

VOTOS Boas Festas da colaboradora LeoKadia Sawczuk Furman à nossa equipe e, por extensão, aos leitores: "Que realmente o nosso Jornal LUD/O POVO seja o mensageiro da Paz e das Boas Notícias com as bênçãos deste Natal 91".

MARAVILHOSO cartão de Boas Festas, em polonês, foi enviado pelo presidente da Associação Cultural Beneficente dos Poloneses no Brasil, sr. Marian Wojciechowski.



Jerônimo Benoni, Paulo Filipake, Miecislau Surek e José Rendak. Diretoria do LUD, nos festejos dos 120 anos da Imigração Polonesa no Paraná, no pátio da Igreja Santo Estanislau.

SOMOS gratos, também, aos cartões de Boas Festas chegados ao LUD e aos seus diretores, enviados pelos amigos/colaboradores José Cadilhe de Oliveira, Bronislau (Bruno) Polan Broewicz.

SOCIEDADE Varsóvia, de São Bento do Sul, SC, uma das mais ativas da comunidade de brasileira, enviou mensagem muito especial: "Representando a comunidade polonesa desta cidade, a diretoria da Sociedade Varsóvia e seus membros vêm peia presente expressar suas homenagens e gratidão aos batalhadores em

prol da recuperação da nossa cultura no campo da arte, música e folclore, da etnia polônica de seus costumes e tradições trazidas de nossos ancestrais e antepassados a este país, desde remotos tempos. Diante da data magna do mundo cristão, que ainda palpita em nossos corações, reiteramos nossos propósitos de carinho e amor, desejando-lhes um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo". Assina o presidente da Sociedade Varsóvia, o amigo Domingos Geraldo Stenzowsky.

ANIVERSÁRIOS

Muitos parabéns foram dirigidos a aniversariantes de novembro e dezembro, em Cândido de Abreu, PR: dia 21 de novembro, para a professora Eva Cadilene Beltmann, diretora da Escola Municipal Dr. David Federmann; dia 26, para o doutor Richard Golba, filho de Helena e Langué Golba; dia 27, bem na festa do

Mérito Lud em Curitiba, para William Furman, filho de LeoKadia e Francisco Furman; e dia 27, ainda, para a professora Rosilene Varotto, também lecionando em Faxinal de Catanduvas. No dia 2 de dezembro, os cumprimentos, pelo aniversário, foram dirigidos para o sr. Hipólito Salamucha, lá de Jaciaba, antigo Hervalzinho.

ASSINE LUD/O POVO

Curso de Polonês em Casa

Nona Lição

A. TEKSTY / TEXTOS

Ewa się czesze

Ewa: Czy może pani mnie czeszać?

Fryzjerka: Chętnie, ale musi pani zaczeć.

Ewa: Jak długo?

F.: Niedługo. Mam dziś wyjątkowo mały ruch.

Ewa: Bardzo miło to słyszę.

F.: Teraz jest właśnie panna kolej. Czy umyć głowę?

Ewa: Dziękuję, nie trzeba.

F.: A może ma pani ochotę farbować włosy?

Ewa: Dziękuję, lubię mój naturalny kolor i nie chcę go poprawiać.

F.: Wszystkie moje klientki farbują ostatnio włosy.

Ewa: A ja niefarbuję. Zresztą mam dziś mało czasu.

F.: Już panią czesze. Czy skrócić włosy?

Ewa: Można trochę skrócić. Ja już dosyć długie.

F.: Nie znam jeszcze pani gustu.

Ewa: Nie trudno go poznać. Lubie fryzury proste i wygodne. Nie używam lakieru.

F.: Dobrze. Zrobie tak, jak pani woli.

II. Mama i Ewa spieszą się

Mama: Która godzina?

Ewa: Wpół do siódmej.

Mama: Niemożliwe! Już wpół do siódmej? Na pewno nie zdążysz wypić herbaty.

Ewa: Zdaże. Przedstawienie zaczyna się dopiero wpół do ósmej. Mamy jeszcze sporo czasu.

Mama: Nie podobnego! Nie mamy ani chwili do stracenia! Teatr jest daleko!

Ewa: Nigdzie nie mogę znaleźć mojej parasolki!

Mama: Przeleż nie ma deszczu!

Ewa: Ale może być! Przeleż się chmurzy, nie mam

zamiaru wracać mokra!

Mama: Ach, okropnie dziś marudzisz...

Ewa: Gdzie jest moja nowa torebka? Nie mogę jej znaleźć!

Mama: Ojej! Nie można zostawiła otwartego okna!

Ewa: Już zamykam. Teraz rzeczywicie nie mamy czasu.

Mama: Właśnie, na pewno się spóźnimy i nie zobaczymy pierwszego aktu.

Ewa: Chyba zdążymy. Nie warto się denerwować.

Mama: Masz wrzeszcze tę torbę?

Ewa: Mama, klucze też.

Mama: Nareszcie!

III. Taksówka

Ewa: Nie lubię tej ulicy. Nigdy nie ma taksówki.

Mama: Jak to nie ma? Właśnie nadjeżdża.

Ewa: Niestety, zajęta.

Mama: Nie mamy dziś szczęścia.

Ewa: Trudno, musimy poczekać.

Mama: Poczekamy... I oczywiście spóźnimy się.

Ewa: Znowu narzekasz.

Mama: Bardzo nie lubię takiego pospechu.

Ewa: Zaraz zatrzymam tamto auto.

Mama: Przeleż to prywatny samochód!

Ewa: Rzeczywiście!

Mama: O, tam stoi taksówka!

Ewa: Tak, ale nie ma kierowcy! Gdzie go szukać?

Mama: Zdaże się, że kierowca kupuje papierosy...

Ewa: Zaraz go zawołam. Proszę pana! Czekamy!

Kierowca: Już jestem. Możemy jechać. Bardzo się pani śpiesza?

Ewa: Tak, nasze przedstawienie zaczyna się wpół do ósmej.

Kierowca: Proszę się nie martwić. Na pewno pani zdąży.

miejsc = lugar

mocny = forte

mokry = molhado

myć = lavar

na pewno = certamente, com certeza

napiisać = escrever

nareszcie = finalmente

narod (m.) = nação

narzekać = queixar-se

naturalny = natural

nie podobnego! = nada disso!

niedługo = por pouco tempo; logo

nie ma = não há, não existe

niemożliwe = impossível

niestety = infelizmente

nie trudno = fácil (adv.)

niegdzie = nunca

nigdzie = em nenhuma parte

noga = pé, perna

noż (m.) = faca

o! = oh!

okno = janela

okropnie = terrivelmente

otwarty = aberto

papieros = cigarro

pić = beber

pisnąć = oservever

poczekać = esperar

poprawi(a)ć = consertar, melhorar

pospiech (m.) = pressa

pozna(wa)ć = conhecer

prosty = simples

prywatny = particular

przezytać = ler

przedstawienie = apresentação, espetáculo

restauracja = restaurante

reka = mão, braço

robić = fazer

ruch = movimento

samochód = automóvel

skracać, skrócić = encurtar

spieszyc się = estar com pressa, apressar-se

sporo = bastante, muito; many

sporo czasu = temos muito tempo

stolik = mesinha

spieszyc się = spieszyc się

taki = tal, tamanho

taksówka = táxi

teatr = teatro

teraz = agora

torba = bolsa, sacola

torebka = bolsa

trochę = um pouco

trudno! = pacienciam

trzydzieści = trinta

ucieszyć = alegrar

uzupełnić = pentear

ufarbować = tingir

ulica = rua

umyć = lavar

użyć = usar

włos (włosy, pl.) = cabelo

wpół do siódmej = (às) sete e meia

wracać, wrócić = voltar

wsta(wa)ć = levantar-se

wszystkie = todos, todas

wygodny = confortável

wyjatkowo = excepcionalmente

wypić = beber

zaczekać = esperar

zajęty = ocupado

zamiar = intenção

zamknąć = fechar

zamykać = fechar

zatrzymać = deter, fazer parar

zawołać = chamar

zawsze = sempre

zdaje się = parece

zdażyć = conseguir (chegar) a tempo

zjeść = comer

znaleźć = encontrar

znowu = novamente

zobaczyć = ver

zostawi(a)ć = deixar

zreszta = aliás

zrobić = fazer

zwiadzać = visitar

Maria do Carmo

FAZENDO ARTES

1. No espaço verde do Bosque João Paulo II, em Curitiba, a Feira do Poeta-1991 lembra PAULO LEMINSKI. Em tarde repleta de comemorações alusivas à passagem dos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, os painéis com poemas de Leminski - ele também um descendente de poloneses - destacam:

"Meu coração de polaco voltou
coração que meu avô
trouxe de longe p'rá mim
um coração esmagado
um coração pisoteado
um coração de poeta".

e mais: NARAJÓW:
Uma mosca pouse no
mapa

e me pouse em Narajów,
a aldeia onde veio,
o pai do meu pai,
o que veio fazer a América,
o que vai fazer o contrário,
a Polônia na memória,
o Atlântico na frente.

O Vistula na veia.
Que sabe a mosca da fe-
rida
que a distância faz na
cama viva,
quando um navio sai do
porto
jogando a última parida?

Onde andou esse mapa
que só agora estende a
palma
para receber essa mosca
que nele cai, matemática?

Sem dúvida, uma singela porém expressiva homenagem que os visitantes de 20 de outubro receberam: os folhetos contendo os poemas foram disputados. 2. Ainda no Bosque, a artista Lizete Szczepanski inaugurou a exposição "Viagem à Casa Polaca". Desenhos sobre o cotidiano e a cultura dos poloneses, no cenário da moradia, que a própria Lizete assim explica:

"...com temática sobre a etnia polonesa, seus usos e costumes, do ponto de vista de minha memória de artista, com registro de vivências da infância. Por tratar-se de trabalho gráfico de caráter documental, considero oportuno a veiculação, mesmo reconhecendo as limitações dessa série que, embora com qualidades adequadas, não esgotam as possibilidades de registro da riqueza etnográfica da comunidade polono-brasileira. Desta forma, considero Viagem ao interior da casa polaca, uma contribuição honesta e criativa, de interesse para as artes gráficas e bibliografia sobre

a etnia polonesa no Paraná".

São desenhos que cativam pelo inusitado de situações tão comuns no dia-a-dia de centenas de imigrantes e seus descendentes. Constituem uma leitura de seus passados, através de uma artista com idéias tão lindas e claras, seja na presença de um "Bom Dia" bordado em letras de cruz nas frentes da cama do casal e no pano que enfeita a parede da cozinha, seja nos detalhes simplistas que ornaram os desenhos expostos.

Ao ocupar um espaço no Memorial da Imigração Polonesa, no Bosque João Paulo II, a Fundação Cultural de Curitiba resgata um momento importante: o de propiciar aos visitantes, além do lazer e informação, um pouco de cultura ligada à história dos próprios poloneses.

3. Em tempo de artista, a Coordenação do Sistema Estadual de Museus, ligada à Secretaria de Estado de Cultura, e O Museu de Arte do Paraná convidam para a Exposição A Arte como Missão, do pintor Bruno Lechowski.

A mostra terá como local a Sala de Exposições do referido museu, à Rua Kellers, 289, em Curitiba, e permanecerá de 30 de setembro a 30 de dezembro de 1991.

Sobre o artista, extraímos da coluna Gazeta nas Artes, de Nery Baptista (Gazeta do Povo, 14/10/91):

"Lechowski, um artista polonês.

Poucos conhecem a arte e a história de Bruno Lechowski, nome que soa familiar, porque polonês, mas que se apaga no cenário artístico paranaense. Ele era mesmo nascido em Varsóvia, talvez em 1889 e há cinquenta anos morreu no Rio de Janeiro.

Bruno tinha 36 anos quando tomou um navio sem direção definitiva, talvez a América do Norte, como fez Andersen e já era diplomado pela Academia de Arte de Kiev, na Ucrânia, com aperfeiçoamento em S. Petersburgo, na Rússia, onde obteve vários prêmios como pintor e desenhista. Seu talento era precoce. Aos 18 anos já expunha em Varsóvia.

Em 1926, no navio que embarcou, Bruno criou um esquema para conseguir dinheiro para as despesas futuras. Pintou e expôs vários trabalhos dentro do próprio navio e levantou algum dinheiro. E uma vez aportado no Rio de Janeiro, desembarcou para ficar, mesmo não sabendo.

Em Curitiba, onde esteve na década de 30, agitou o cenário artístico. Como não tínhamos galerias, fez uma exposição individual numa barraca que ele próprio armou na Praça Zacarias e lançou aqui a idéia de se cobrar ingresso para exposições de arte como objetivo de ajudar o artista.

Maria do Carmo (25.10.91)

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

ach! = ah!
ani = nem
akt = ato (teatro)
auto = automóvel, carro
ból (m.) = dor
chmura = nuvem
chmurzyć się = ficar nublado, nublar-se
chwila = momento
czas = tempo; mam mało czasu = tenho pouco tempo
czego? = de quê?
czieszyć = alegrar
czekać = esperar
czeszać = pentear
czytać = ler
deszcz (m.) chwała
długi = longo, comprido
dopiero = apenas, somente
dość (= dosyć) = bastante, suficientemente
farbować = tingir
fryzjerka = cabeleireira
fryzura = penteado

głowa = cabeça
gust = gosto
herbata = chá
jak długo? = quanto tempo?
jechać = ir, andar (de veículo), viajar
jeść = comer
kierowca (m.) = motorista
klient (m.), klientka (f.) = cliente, freguês
kogo? = de quem?
kolej = vez; teraz jest pani kolej = agora é a vez da senhora
kolor (m.) = cor
koniec = fim
kupić = comprar
kupować = comprar
lakier = laquê; verniz, esmalte (para unhas)
martwić się = preocupar-se
marudzić = chatear; okropnie dziś marudziąc = voce está muito chateado (a) hoje

Demokratyczne państwo prawa nie może być tylko deklaracją. Prawo musi stać na straży dobra ogółu. Wychodząc naprzeciw woli większości nie można jednak ignorować interesów mniejszości. W obliczu prawa wszyscy jesteśmy równi, bez względu na przekonania i miejsce jakie w społeczeństwie i państwie zajmujemy. Prawo winno być jasne, zrozumiałe i stabilne... Wtedy dopiero obywatel darzyć je będzie szacunkiem. Uzna tak państwo jak i prawo za wspólne dobra.

Lech Wałęsa

KOLEGA AUSLANDER / CUDZOZIEMCY W NIEMCZECH (2)

Ministerstwo Gospodarki (Wirtschaftsministerium) w Niemczech opublikowało w ostatnich dniach ciekawą statystykę, która podaje nieznaną dotąd dane o ogromnym udziale cudzoziemców w obudowie Niemiec. Jak i wkładzie w ich rozwój oraz stabilność niemieckiego dobrobytu. Bez cudzoziemców wiele gałęzi niemieckiej gospodarki całkowicie by uległo, inne niezdołne mogłyby utrzymać problemy na obecnym wyśokim poziomie. Minister pracy Norbert Blum powiedział, że Niemcy bez obcokrajowców byłyby o wiele uboższe a pewne niezbędny gospodarki zostałyby całkowicie lub częściowo sparaliżowane pod konkretne dane, w niemieckim hutnictwie czwarto robotnik jest cudzoziemcem, w budownictwie, górnictwie, w przemyśle samochodowym co piąty pracownik jest Niemcem. W hotelarstwie, w domach prywatnych, we wszelkiego rodzaju jadłodajniach, kawiarniach i restauracjach aż 60% - 65% pochodzi spoza Niemiec. W innych ośrodkach miejskich jak Berlin, Stuttgart, Frankfurt/M czy Monachium ilość obcokrajowców sięga 18% - 20%.

W branży tekstylnej zatrudnionych jest aż 17% obywateli z byłych krajów bloku komunistycznego, szczególnie z Polski, Czechosłowacji, Węgier i Jugosławii. Oficjalnie zatrudnionych jest w

Niemczech 616.000 Turków, 319.000 Jugosłanów, 177.000 Włochów, 106.000 Greków, 61.000 Hiszpanów, 43.000 Portugalczyków oraz 512.000 z krajów nie przynależących do Wspólnoty Europejskiej a szczególnie z Polski, Czechosłowacji, Rosji i Węgier. Liczy się około 1 mln obco-

krajowców, praktycznie z całego świata pracuje sezonowo, dorywczo lub na czarno. Nie są oficjalnie zarejestrowani w żadnym urzędzie pracy (Arbeitsamt). Nie płacą podatków, bogacąc swoją pracę jedynie sprytnego pracodawcę, który omijając prawo korzysta z taniej siły roboczej. Natomiast pracujący "na biało", wpłacają rocznie na skarb państwa około 20 miliardów marek podatków. A potrącenia na ubezpieczenie, renty, bezrobocie wynoszą połowę tyle, tzn. 10 miliardów marek, co w dużej mierze przyczynia się do stabilności nie tylko pieniądza, ale przede wszystkim całego zespołu sieci społecznej (sociales Netz).

Minister pracy nie ośmieszał przy okazji zaznaczyć, że w Niemczech egzystuje obecnie około 250 tysięcy małych i średnich firm, które są w rękach obcokrajowców, a które zatrudniają oprócz 1 miliona obcokrajowców, także kilkaset tysięcy robotników i fachowców niemieckich.

Okazuje się, że prawie połowa rzemieślników niemieckich cierpi na chroniczny brak czelad-

ników i uczniów. Brakuje ich również w przemyśle elektronicznym, chemicznym, handlu i hotelarstwie. Zawodu u rzemieślników oraz w małych firmach uczy się prawie 300 tys. cudzoziemskich chłopców i dziewcząt, co stanowi prawie 30% wszystkich uczących się zawodu takiego jak piekarz, cukiernik, rzeźnik, fryzjer, mechanik samochodowy, murarz czy slusarz itp...

Żyjące w dobrobycie Niemcy posiadają jedynie po jednym czy po dwoje dzieci. Oblicza się, że w roku 2040 liczba rodowitych Niemców obniży się do 65 milionów (dziś jest ich 80 milionów)

z czego przeszło połowa będzie w wieku emerytalnym. Fakty wskazują na to, coraz więcej będzie się "importowało" młodych ludzi z zewnątrz, z innych krajów Europy.

Aktwy przemocy przeciwko obcokrajowcom w Niemczech, jak już powyższe wspominałem manipulowane i opłacane przez garstkę zatwardziałych faszystów niemieckich, są jedynie cząstką odradzającego się nacjonalizmu środkowowschodnio europejskiego. Daleko mu do okropności nacjonalizmu ukraińskiego z ostatnich lat II wojny światowej czy obecnie, nacjonalizmu serbskiego, który przerodził się w szowinistyczną brutalność.

Niemcy zdają sobie doskonale sprawę z tego, że bez cudzoziemców teraz jak w przyszłości, zagrożony jest nie tylko ich dobrobyt ale także ich egzystencja. Stąd coraz częściej pisze się i słyszy o koledze cudzoziemcu, czyli o nieodwołnym partnerze pracującym również dla dobrobytu Niemiec.

P. Włoczyk.

ROK ODBYTY - ROK PRZEBYTY

Naszemu kochanemu LUDOWI, przybywa jeszcze jedna chlubna rocznica; skończył ten nasz oporny i nieugięty bojownik prasowy, 71 lat istnienia, na niewie dziennikarstwa polskiego na Ziemi Krzyża Południa.

Zastanawiałem się nad tą datą osobiście i niebawem wybiegłem do mojego malowidelnego i ulubionego podkurytybskiego zakątka i dumam nad dziwnym i mesjanistycznym losem LUDU. Jak to się zdarzyło, że przypadkowo zostałem moim bliskim i staję się nieodłącznym przyjacielem!

Wstaję wczesnym rankiem i już tkwi w mojej myśli. O! i zgrozo! - dlaczego on mnie nie opuszcza i tak ciągle prześladuje? Modle się więc do naszego Najwyższego Stwórcy i błagam w moich skromnych prośbach, pomnij o Boże, żeby on nie zaginął niechlubnie, jak ci wszyscy jego koledzy, na których zgłiszczach on jedyny jeszcze króluje, unosząc się dziarsko nad naszymi borami, wśród niezapomnianych i zgłoszonych pomruków majestatywnych piniorów.

On, co przez te ostatnie dziesiątki lat, niósł kaganiec wiary i nadziei w lepszą przyszłość polskim wy-

gnańcom w dalekiej i ustronnej urwisku, pełne dziwnych zwierząt, nie znanych mu w dalekiej Ojczyźnie. Tyle ziemi mu dano, że w najśmielszych marzeniach nigdy tego nie posiadał. Zaduł się chłopot nad tym borem dziewiczym, niedostępnym. Zdawało się, że ten nadmiar pracy go zmoże. Ciężka to była harówka. Ile to czasu trzeba było, by zwałić potężne pnie drzew. Wszystkie piekielnie moce spryszyły się przeciw niemu, a on z siekierą w ręku wdzierał się w gęsty bór...

I rzuca teraz szerokim gestem w pole zarane, zdobywca puszczy brazylijskiej, mocarny polski chłop. Jedyny LUD go pokrzepiał w tej nieludzkiej niedoli, ponosił na duchu, wpałaj otuchę i dodawał entuzjazmu temu wygnancowi, który musiał z żalem w sercu i łzami w oczach opuszczać swoje ukochane ustronie. Wszystkemu jednak dokonuje się zgodnie z nieznanymi wyrokami Boskiemu.

Kiedy w lipcu ubiegłego roku postanowiliśmy objąć dyrekturę naszego tygodnika z ks. Jerzym Morkisem oraz redaktorem Mieczysławem Surkiem, czyniliśmy to z poczuciem wielkiej odpowiedzialności w tym nadzwyczajnym przedsięwzięciu. Nie jest to byle jaka i blaha impreza - mieliśmy świadomość czym to pachnie. Wiedzieliśmy, że trzeba będzie dużo osobistego poświęcenia, bez żadnego wynagrodzenia, wręcz przeciwnie, bezustannego dokładania z własnych osobistych zasobów finansowych, żeby tylko to jedyne pismo w języku polskim w Brazylii nie przepadło na zawsze.

Jeśli kiedy ten oporny i nieugięty "staruszek" zamknie swe powieki, nigdy więcej nie powstanie i nie będzie możliwości, by go ponownie wskrzesić. Dlatego musimy zadbać o jego byt i przyczynić się wszelkimi i dostępnymi sposobami, ażeby nie posmakował on w przedwczesnym destrukcyjnym podmuchu i pokusie niechlubnego samowyołczenia i wale nieślawnego zamarcia!

P. Filipiak

TITO ZEGLIN



"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES
NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE
UTILIDADE PÚBLICA
PARTICIPE PELOS FONES
262-1248 ou 262-1832

"Głos Który Woła"

"On chrzcic was będzie Duchem św. i ogniem" (Łk 3,16).

Działo się to w Betanii nad Jordanem, gdzie tłumy gromadziły się wokół Jana Chrzciciela, który przygotowywał przyjscie Chrystusa. Cała działalność Jana skoncentrowała się wokół przepowiadania i udzielania chrztu pokuty. Nawoływał do nawrócenia. Przygotowywał ludzi na przyjscie obecnego Zbawiciela. Ludzie wierzyli, bo tęsknili za Mesjaszem. Nawrócenie polegać miało nie tylko na zmianie wewnętrznej postawy czy na wewnętrznym usposobieniu pokutnym. Nawrócenie, to radykalny zwrot i powrót na drogi Boże. Może się to dokonać przede wszystkim poprzez konkretne czyny i postępowanie. Tłumy dochodziły do przekonania, że tak dalej być nie może. Nie można dłużej oszukiwać, nie można kraść, krzywdzić, uciskać innych, nie można wścieć zakłamanego życia. Trzeba zawrócić z tej drogi. I właśnie teraz nadarza się doskonała ku temu okazja.

Jan Chrzciciel, człowiek który swoim autorytetem imponował tłumom, jego nawoływanie odnosiło skutki, nawet budził strach u samego Heroda, może być tym, który ich przyprowadzi do Boga. Jego ogromna pokora, jego ascetyczny styl życia, jego jednoznaczna mowa, wszystko to razem wzięte uwiaryliwiało w ich oczach jego osobę. Doszli do przekonania, że jemu trzeba uwierzyć. Dlatego skierowali do Jana pytanie: "Cóż mamy czynić?" (w.10/).

Pytanie tego rodzaju świadczy o wewnętrzny otwarcie się człowieka, o jego gotowości poddania się wszelkim wskazaniom. Otóż znamienne jest to, że Jan w swej odpowiedzi stawia na pierwszym miejscu potrzebujących. Wszystkich wezwał do ofiarnej miłości bliźniego. Wynika z tego, że dla Jana Chrzciciela człowiek jest największą wartością świata. Świat bez człowieka byłby nonsensem. Mówi o obowiązkach względem innych ludzi zaczynając od potrzeby służenia im materialną pomocą: "Kto ma dwie

tuniki, niech jedną da temu, który nie ma" (w.11/). Celnikom zaleca sprawiedliwość: "Nie pobierajcie nic więcej ponad to, ile wam wyznaczono" (w.12/). A żołnierzom poleca humanitaryzm, szacunek dla wielkości i godności człowieka: "Nad nikim się nie znęcajcie i nikogo nie uciskajcie, lecz poprzestajcie na swoim żołdzie" (w.13/). Zaleca bardzo konkretne propozycje. Nic nadzwyczajnego, i tak aktualne.

Święty Jan Chrzciciel występował jako "prorok" = "głos który woła", zapowiadał nadjeście większego i mocniejszego od siebie, który będzie "chrzcic Duchem Świętym i ogniem", aby jednych uzdrowić i zbawić a drugich osądzić. Zanika miłość, sprawiedliwość, humanitaryzm. Dlatego nasz świat staje się coraz bardziej barbarzyński. Jakżę zatem aktualne jest przepowiadanie św. Jana Chrzciciela. Był głosem tylko do czasu, Chrystus jest Słowem odwiecznym. Głos przemągli, ale Dobra Nowina trwa. Ona wciąż potrzebuje nowych "Janów", aby Słowo Boże mogło owocować w ludzkich sercach. P. J.

Przemówienie Wałęsy w Parlamencie

Panie Marszałku, Panie i Panowie!

Sa w dziejach państw i narodów chwile szczególne. Chwile przełomowe. Taką chwilą jest dzień dzisiejszy. Czekaliśmy przeszło pół wieku. Wybrani w wolnych wyborach prezydent otwiera pierwsze posiedzenie wyłonionego w wolnych wyborach Parlamentu. Osiągnęliśmy to, o co walczyli pokolenia Polaków...

Zmienia się i zmienia polska scena polityczna. Wybory parlamentarne były kolejną lekcją demokracji. Lekcja trudną, bez podreczników i bez nauczycieli...

Zapełniła się partiami polska scena. Powstały polityczne elity. U wielu rodzi to obawy o los wspólny. Bo każda partia zdaje się być przekonana o słuszności własnego drogowskazu, o drodze po której kroczy i którą wedle niej winno iść całe społeczeństwo. Żąda, by według jej programu realizowany był interes państwa, interes ogółu, los narodowej wspólnoty. Partie mają do tego prawo. Demokracja to właśnie prawo do własnych racji. Ale wśród wielości równorzędnych racji musimy wyłonic te najważniejsze. Walka o własne racje, z lekcje wazieniem racji innych, niesie zamiekanie spraw społecznie słusznych. Budzi niepokój, powoduje apatie,

zniechęca. Wspólne nasze cele muszą stać się ważniejsze od partyjnych interesów. Arytmetyka wyborcza nie musi tryumfować różnorodnością zdań, poglądów, ocen. Może ona - w drodze kompromisu - doprowadzić do tego co nas powinno łączyć. To fundament parlamentarnej większości, trwałości rządu, stabilności państwa...

W ostatnich dwóch lat-tach wiele nam się nie udało. Różne były tego przyczyny. Zapewne niektóre z nich wyniknęły z tego, że nie wszyscy uświadomili sobie konieczność przebudowy państwa i tempo tej pracy. Wielu myślało, że remont - nawet nie kapitalny - wystarczy. Dziś widzimy złe tego skutki. Społeczeństwo oczekuje od nas konstruktywnej pracy. Także i ci, którzy nie poszli do urn. O nich również Parlament winien pamiętać. Wtedy wasza działalność społeczeństwo poprze i do naszych starań dołączy. Musimy zacząć już od zaraz. Zwłoka w jednaniu wokół najważniejszych wspólnych spraw rodzi wiele zagrożeń...)

Ostatnie lata i ostatnie dni dowiodły, jak pilnym zagadnieniem jest sformułowanie nowej Konstytucji. Demokratyczne państwo prawa nie może być tylko deklaracją. Prawo musi stać na straży dobra ogółu. Wychodząc

naprzeciw woli większości nie można jednak ignorować interesów mniejszości. W obliczu prawa wszyscy jesteśmy równi. Bez względu na przekonania i miejsce jakie w społeczeństwie i państwie zajmujemy. Prawo winno być jasne, zrozumiałe i stabilne, formułowane z perspektywą czasową. Odnosi się to do stanowiących w nim obywatelskich praw, jak i obywatelskich obowiązków. Wtedy dopiero obywatel darczy je będzie szacunkiem. Uzna tak państwo jak i prawo za wspólne dobro. Konstytucja nosi miano ustawy zasadniczej. Bo w sposób zasadniczy określa ona model ustrojowy państwa. Wyrażam przekonanie, że Parlament podzieli mój pogląd o konieczności oparcia Konstytucji na zasadzie: "władza zwierzchnia w Rzeczypospolitej należy do narodu". Potwierdzimy w ten sposób naszą przynależność do rodziny wolnych narodów i państw demokratycznych. Nie ma demokracji bez poszanowania naturalnych praw człowieka. Wyraźnie uściślenie praw obywatelskich i ich konstytucyjna gwarancja, to również sprawa, która - jestem o tym przekonany - zjednoczy naród...

Musimy wypracować sprawnie funkcjonujący system władzy państwowej.

PIONIERZY EMIGRACJI POLSKIEJ W BRAZYLII

Polonia parańska obchodzi 120-tą rocznicę przybycia pierwszej grupy emigrantów polskich do Parany w 1871 r. Chodzi tu o grupę emigrantów, którzy w latach 1869 i 1870 osiedlili się w Santa Catarina (Brusque) w liczbie 32 rodzin (164 dusz), a następnie, dzięki staraniom Edmunda Saporskiego i Ks. A. Zielińskiego, przeprowadzili się do Parany, do podkurytyjskiej miejscowości Pilarzinho-Abanches. Oni to dali początek masowej emigracji polskiej do południowej Brazylii.

Pojedynczo jednak Polacy zaczęli przybywać do Brazylii dużo wcześniej. Wśród nich spotykamy nazwiska księży, wojskowych, techników, naukowców. Świadczy o tym bytności Polaków w Brazylii przed tą datą są nazwiska polskich przybyszów, którzy brali udział w formowaniu się państwowości brazylijskiej. Dużo takich nazwisk znajduje się w archiwach brazylijskich, jak wykazuje dobitnie badania Ks. Jana Pitonia (U źródła emigracji polskiej w Brazylii, Kalendarz Ludu, 1964; id. ibid. 1973).

Pierwsi Polacy przybyli do Brazylii w wieku XVII. Wśród żołnierzy największą sławę okrył się Krzysztof Arciszewski (1592-1656), który skazany na banicję w Rzeczypospolitej znalazł schronienie w Holandii. Tam w roku 1629 został oficerem w wojsku holenderskim, biorąc udział w walkach staczących podczas tzw. najazdów holenderskich w północno-wschodniej Brazylii. W czasie tych walk Arciszewski osiągnął stopień generała artylerii i admirała holenderskich sił morskich w Brazylii.

Wraz z Arciszewskim przybyło jeszcze trzech Polaków, znanych z nazwisk. By-

li to kapitan Konstanty Wiatkowski i Zygmunt Szkoppe (Schoppe), oraz niejaki Liczko ze Śląska.

W 1631 przybył do Brazylii polski jezuita Ks. Wojciech Męciniński. Ogólnie dla okresu 1629-1871 Ks. J. Pitonia, na podstawie badań w archiwach brazylijskich, ustalił nazwiska 143 osób pochodzących z Polski, które przybywały w Brazylii.

Naukowcy i wojskowi - w wieku XVIII odnotować warto byt Maurycego Augusta Bieniowskiego, który w 1785 roku w trakcie podróży do Baltimore trzy miesiące spędził u wybrzeży brazylijskich.

W 1826 przybył do Brazylii kapitan Edward Slepnowski. Następnie żołnierze polscy pojawili się w latach dwudziestych (1927-1828), kiedy emisarz cesarstwa brazylijskiego przeprowadził w Europie zaciąg do armii brazylijskiej. Rodzący się imperium brazylijskie nie mogło polegać na dawnej armii portugalskiej, elementem niepewnym, sprzyjającym dawnej ojczyźnie. Werbowało więc w Europie oficerów, techników i wojskowych. Wśród nich znalazł się sporo Polaków. Niektórzy z nich przeszli przez chrzest krwi i ognia w powstaniach o niepodległość Polski, która wówczas znajdowała się pod zaborem Prus, Austrii i Rosji. Do nich należą rodziny Przewodowich, Trompowskich, Dolegów, Czerwińskich, Rozwadowskich, Niewiadomskich, Borewskich, Stepanowskich i innych. Ze względu na zwiększoną formę zapisu nazwisk podanych w źródłach brazylijskich - np. Dębetzky, Kruschewsky, Kaniłsky, itd. - trudno jest ustalić bliższe dane o tych pionierskich rodzinach.

M. Kawka

System podziału i równowagi, sprecyzowanych kompetencji. Wśród nich władzy wykonawczej. Powinna uzyskać ona prawną możliwość efektywnego służenia narodowi. Sądzę, że nim uchwalona zostanie nowa Konstytucja, potrzebna będzie "Mała Konstytucja". Nie sposób opierać się wciąż

na ustawie zasadniczej, która swą metryką sięga systemu ustalinowskiego...

Uzdrowienie gospodarki jest warunkiem wszystkich kolejnych poczyn. Tym silna, rozwijająca się gospodarka może stworzyć ramy do reformowania innych obszarów naszego życia państwowego i społecznego.

Sytuacja w polskiej gospodarce

KIERUNEK - GOSPODARKA RYNKOWA (3)

Kilka słów o sytuacji gospodarczej Polski. W I półroczu odnotowany został dalszy rozwój sektora prywatnego - liczba przedsiębiorstw wzrosła o 12 proc., a zatrudnienie w nich wzrosło o 22 proc. Na sektor prywatny przypada obecnie 80 proc. obrotów w handlu detalicznym, prawie 20 proc. produkcji przemysłowej, 14 proc. eksportu i 10 proc. importu.

Globalnie przemysł przynosi jednak nadal przeważnie klopoty. Zmniejsza się liczba przedsiębiorstw aktywnych gospodarczo, które stanowią grupę wiodącą w przedsiębiorstwach systemowych. Zapowiadany na II kwartał dalszy spadek produkcji, przy postępującym ograniczeniu wydatków, potwierdził się. Produkcja sprzedana przemysłu w I półroczu spadła o 9,3 proc. niższa przed rokiem i o 15 proc. niż w II półroczu roku. Najniższy spadek produkcji odnotowały w przemyśle środkowym i maszynowym. Wzrosła natomiast produkcja w przemyśle chemicznym, papiernicznym, włókienniczym i węglowym.

WAŁĘSA MIANUJE NOWEGO PREMIERA

Jan Olszewski, lat 61, wyznaczony przez koalicję rządową. Lech Wałęsa, nie widząc in-nego kandydata, zgodził się na przyjęcie kandydata z Unii Centrum, który popiera rząd Solidarności.

Olszewski nie jest kandydatem obecnego rządu. Dlatego też premier mianując nowego premiera wyraził swe wątpliwości co do przyszłej polityki ekonomicznej. Prezydent powiedział, że nowy premier nie będzie realizował bezwzględnie polityki reform gospodarczych rozpo-... przez dwa rządy... od roku

Wszystko wskazuje na to, że najbliższe miesiące będą miały istotne znaczenie dla polskich reform gospodarczych i dla większości przedsiębiorstw, które z dużymi trudnościami przystosowują się do rynkowych reguł gry.

Pogarsza się także sytuacja rolnictwa; produkty tanieją a jednocześnie spada ich zbyt. W handlu zagranicznym wartość eksportu wyniosła łącznie 6.020,9 mln USD /wzrost w stosunku do I połowy ub. roku p 36,6 proc./a importu 6.913,4 USD /+118,9 proc./.

Systematycznie maleje inflacja, która w II kwartale br. spadła do 10,6 proc., ale równocześnie zmniejszają się inwestycje i budownictwo mieszkaniowe, spadają realne dochody ludności. Bardzo poważnie wzrasta także bezrobocie, które w końcu czerwca br. objęło 1,6 mln osób.

Te fragmentaryczne dane wiele mówią o kłopotach polskiej gospodarki. Problemy, których w procesie tworzenia gospodarki rynkowej trzeba było rozwiązać okazały się znacznie trudniejsze,

ale i stan polskiej scentralizowanej gospodarki w końcu lat osiemdziesiątych okazał się znacznie gorszy niż można było przypuszczać. Na procesy reformy gospodarczej w Polsce niekorzystnie oddziaływały także czynniki zewnętrzne, w tym zwłaszcza załamanie się handlu z byłymi krajami RWPG a przede wszystkim z ZSRR.

Wicepremier Leszek Balcerowicz, który przewiduje, że w tym roku produkcja spadnie o 9 proc., za główną przyczynę tego spadku uważa właśnie załamanie się handlu z krajami byłej RWPG. I nie jest w tej ocenie odosobniony.

Szanse na szybkie pokonanie przez polską gospodarkę przeżywanymi trudnościami widzi się przede wszystkim w przyspieszeniu prywatyzacji i tworzeniu gospodarki rynkowej. I w tym też kierunku idą główne zamierzenia i działania władz.

Lech Paliński



Olszewski

pojednawcza. Po utworzeniu nowego rządu rozpoczęcie się dyskusja na temat programu rządowego - niektórzy uczestnicy koalicji chcą po prostu kontynuować poprzedni program Bieleckiego, a inni zamierzają wprowadzić poprawki i zmniejszyć tempo zmian.

O CZYM MÓWIĄ POLACY TEJ JESIENI

Nie mówią tylko psioczą. To przede wszystkim. Połowa emerytów, około 3 miliony, żali się z gorzocą, iż nie ma z czego żyć. Elektryczność podróżata w ciągu roku czterdziestokrotnie, cena abonamentowa radia i telewizji - dwudziestokrotnie. Hordalnie rośnie komorne, komunikacja miejska i kolejowa oraz poczta, w związku z czym nominalnie biletów na tramwaj i znaczków pocztowych, co rusk, tracą wartość; nim zużyje się błocek po 1200 zł, już trzeba płacić po 2000. Telefon z Warszawy do Paryża kosztuje dwukrotnie drożej niż z Paryża do Warszawy.

EMERYTURY. Szalona rozpętała. Ktoś, kto poszedł na emeryturę dwa lata temu, ma milion złotych miesięcznie; ktoś kto idzie teraz - pięć milionów. Taka rozpętała. Dlatego niedawny pochod emerytów na Belweder był tak gwałtowny. Prezydent, który wyszedł z budynku do nich na zasadzie: "Taki kierunek idą główne zamierzenia i działania władz."

Lech Paliński

PSIOCZA - już nie tylko emeryci, ale cały naród - na rozdęte budżety Parlamentu, Belwederu i Urzędu Rady Ministrów, podróżę zagranicane parlamentarzystów, na zdublowaną administrację: zdublowaną poprzez powstanie analogicznych do administracji państwowej agend samorządowych, które nie mają zielonego pojęcia, jak w nowych warunkach funkcjonować, gubią się, potęgują biurokrację, która staje się nawet bardziej dręczącą niż za komunę, bo pozbawione dyspozycji z góry, a nie umiejąca jeszcze działać samodzielnie.

Ludzie psioczą na korupcje urzędników, na każdym szczeblu widoczność, począwszy od ministra a skończywszy na wojcie. Szeroko bulwersujący był przykład ministra zdrowia, Sidorowicza, który nadużywał funduszy reprezentacyjnych w sytuacji, gdzie szpitale zawieszają działalność z

powodu braku nici chirurgicznych i rękawic medycznych. A dotyczyło to tego samego budżetu.

ETOS "SOLIDARNOSCI" nie funkcjonuje. Jest nie tylko zapomniany, ale nawet nie przywoływany. Hasło "weźmy sprawy we własne ręce" wymawia się jak szyderstwo.

Ludzie psioczą na stale sobie samym podwyższane diety poselskie, podczas gdy sala sejmowa w czasie sesji, pokazywana w telewizorze, jest pusta: "za co oni biorą te pieniądze...?" - oto pytanie. Bo teraz już wiemy, że pieniądze są nasze, pochodzą z naszych podatków. Za komunę były partyjne i był święty spokój.

Ludzie psioczą na system podatkowy, na gospodarkę mieszkaniową (te państwowa), która niebotycznie podnosi komorne, ale nic nie remontuje, gdzie toną te miliardy - nikt nie wie. Nie wie, bo nie ma jasnego systemu rozliczeń, skarż się na to nawet burmistrz Śródmieścia Warszawy (Warszawa podzielona jest na 7 gmin), Jan Rutkiewicz, postać znana z tego, że w swoim czasie przepędził handlarzy z Marszałkowskiej. Handlujący masowo na łóżeczkach polowych Rosjanie i Rumuni, niesli wówczas transparent: "Rutkiewicz, zła człowiek..."

Otóż tenże Rutkiewicz, w moim pojęciu jeden z niewielu, który wie czego chce i wie czym jest demokracja w praktyce, przy tym człowiek o czystych rękach i działający przy otwartej kurtynie (na przykład przepędził Jana Pietrzaka, satyrka, który domagał się przydziału lokalu na kabaret w dawnym trybie, to znaczy, używając chodów - dawniej była to partia, dziś - Belweder). Otóż ludzi w tym stylu jak Rutkiewicz, kontrowersyjnego, ale bezkompromisowego, mamy mało, a jak się zdarza, to giną, przynięceni bezwładem starych układów i starą mentalnością. Ludzie po staremu myślący każdy zarzut nazwają tantim populizmem.

Ewa Berberysz (c.d.n.)

Bogucka-Skowronska: "Queremos Mostrar uma Polônia Ambiciosa"

Recentemente, estando na Polônia pela primeira vez, em quarenta e sete anos, por uma deferência honrosa de onde trabalho, como assessor de comunicação social da Associação Comercial do Paraná, tive a oportunidade de visitar a Sociedade Wspólnota Polska, em Varsóvia. Durante um agradável bate-papo, assistido pelo então futuro cônsul geral da Polónia para o Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o professor universitário Jerzy Brzozowski (ele já se encontra aqui, em Curitiba, em plena atividade), gravei uma entrevista com a senadora Anna Bogucka-Skowronska, a secretária da entidade. Aqui, graças à ajuda do amigo e colaborador João Krawczyk, apresento alguns trechos dessa entrevista:

LUD - Senadora, o que a sra. achou das propostas que trouxe à Polónia, como diretor do LUD e 1º Vice-Presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polónica?

SENADORA ANNA - Sem dúvida, foram muito interessantes. Fiquei informada que vocês, lá em Curitiba, têm planos grandes e que, quando o senhor discutiu sobre o Instituto Polónico recentemente criado, falou da necessidade de equipá-lo, de reavivar os núcleos polónicos e da necessidade de criação de um fundo, cujo objetivo seria auxiliar e financiar empreendimentos culturais, sociais, cursos de língua, promoções culturais, da cultura mais ampla, é lógico.

LUD - É, nossas necessidades realmente são grandes.

SENADORA - Exatamente. Foi o conjunto das vossas intenções que desejam realizar é que despertou o nosso interesse.

LUD - Queremos agir e incentivar a atividade, tanto dos particulares

como das demais organizações.

SENADORA - Compreendo e aprovamos, desejamos prestar-lhe auxílio conforme nossas possibilidades, que atualmente não são muito expressivas... Vamos colaborar com o senhor através de um consenso na procura de alguns meios... E isso temos que levar em consideração, pois a nossa atual situação financeira é difícil. Nosso orçamento sofreu um corte de 20 por cento... Provavelmente ainda hoje vamos discutir com as autoridades a fixação do orçamento até o fim do ano... Da mesma forma não podemos

seria o congresso dos poloneses do estrangeiro, que será realizado em Cracóvia, uma semana depois do primeiro encontro. Os dois congressos estão sendo idealizados de forma que os participantes do primeiro possam tomar parte do segundo, o congresso dos poloneses do estrangeiro. Justamente nesse congresso é que serão tratados os dispositivos sobre a eventual estruturação mundial dos poloneses emigrados... O terceiro evento terá lugar em Koszalin, a semelhança dos já realizados no passado pela Sociedade Polónia. Será um empreendimento de caráter



O Cônsul Geral Jerzy Brzozowski e a Senadora Anna Bogucka-Skowronska, durante a entrevista em Varsóvia.

esquecer de nossos patrícos do Leste Europeu, que passam por uma situação muito séria e enfrentam também necessidades urgentes...

LUD - É, vossos problemas são iguais aos nossos, no Brasil. Seria possível saber dos planos de atividade da Wspólnota Polska para o próximo ano, ou próximos anos?

SENADORA - Planejamos três grandes eventos. O primeiro é o congresso dos combatentes poloneses, precisamente o congresso dos representantes da emigração independente/livre da última guerra, das associações de combatentes... Outro

totalmente artístico, com a participação de diversas entidades artísticas da Polónia. Lógico que os representantes dos poloneses no Brasil serão convidados para participarem de tais atividades como cursos de língua polonesa, folclore, eventos culturais, etc. Queremos mostrar a Polónia de hoje, a Polónia ambiciosa, que entra na Europa não como um país estranho, mas um país possuidor de um maravilhoso património nas mais diversas áreas, e que tenha crescido para se igualar à Europa.

LUD - Obrigado, Senadora.
Mieczislaw Surek

Kawka

O Ensino da Língua Polonesa em Discussão

Realizou-se no último dia 6 de dezembro, na Pró-Reitoria de Extensão e de Cultura (PRDEC) da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, a 1ª Reunião de Representantes de Instituições de Ensino da Região Sul e do Consulado Geral da República da Polónia, com o objetivo de discutir a formação de professores de língua polonesa. Participaram da reunião: a Prof. Rita de Cássia Lopes Fiatofski, Coordenadora de Extensão de UFPR; a Prof. Márcia S. de Andrade Kersten, da PRDEV da UFPR; o Prof. Guido Irineu Enzel, coordenador do curso de extensão da língua polonesa da UFPR; a Prof. Elvira Horstmeyer, do DELEM (Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas) da UFPR; o Cônsul da Polónia, Sr. Marek Makowski, e a Vice-Consulesa, Sra. Grazyna Machalek; a Prof. Sandra Poli G. de Almeida da SEED (Secretaria de Educação) do Paraná; as professoras de língua polonesa do Curso de Extensão da UFPR, Cristina Piekarski e Estefania Kopciuszynski; a professora de polonês da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Aleksandra Piasecka Till; e ainda os representantes da Braspol, Sr. Rizio Wachowicz e do IBCP (Instituto Brasileiro de Cultura Polónica), Prof. Mariano Kawka.

Em recente concurso promovido pela SEED do Paraná foram abertas algumas vagas para professores de polonês, para atuar em comunidades onde é significativa a presença do grupo étnico polonês e onde a língua polonesa poderia ser ensinada nas escolas do primeiro grau, fazendo parte das disciplinas do currículo escolar. Entretanto, verificou-se que não existem em nosso meio professores de polonês em nível de graduação, além do que a legislação brasileira

não permite a contratação de professores estrangeiros a não ser que sejam naturalizados. Com isso criou-se uma espécie de impasse, que foi justamente o tema da reunião do dia 6.

Várias propostas foram apresentadas. Os candidatos poderiam, por exemplo, passar por um curso de formação na Polónia, solução já adotada pelo Rio Grande do Sul. Poderia ainda ser organizado um curso de formação de professores em alguma Universidade do Sul do Brasil. O ideal seria a criação, em alguma dessas universidades, de um curso de línguas eslavas em nível de graduação, o que aparentemente seria difícil a curto prazo. Foi sugerido ainda que professores efetivos do ensino oficial, desde que tivessem conhecimentos de língua polonesa, poderiam ser utilizados preferencialmente para ministrar aulas dessa língua se elas fossem implantadas em suas escolas. Esses professores poderiam participar de algum curso específico que a SEED promoveria. A vantagem é que eles atuariam em suas comunidades, sem a necessidade de se deslocarem para outras cidades.

Nessa reunião criou-se uma comissão, composta de cinco membros (Rita de Cássia Lopes Fiatofski, Sandra Poli G. de Almeida, Guido Irineu Enzel, Rizio Wachowicz e um representante do Consulado da Polónia), que promoveria novos encontros para a discussão do problema. O primeiro deles está programado para o dia 18 de dezembro, no mesmo local da reunião preparatória.

Quem tiver interesse em participar do programa, inclusive como professor, está convidado a apresentar seus planos e as suas propostas. Para isso pode escrever ao nosso jornal.

Mariano Kawka

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

RockKeller, 125 - Curitiba